A multimodalidade como abordagem para o ensino e aprendizagem de práticas midiáticas em sala de aula: estudo do gênero reportagem televisiva

Autoria: Denise Giarola Maia - - -

Resumo: Atualmente, o ensino de língua portuguesa estrutura-se em torno de práticas de uso da linguagem, dando ênfase especial ao trabalho com a variedade de gêneros textuais e com os conhecimentos linguísticos necessários para a produção e recepção dos textos que circulam socialmente, sobretudo, através da mídia, seja ela de massa ou digital. Desse modo, entre as várias práticas de linguagem que se tornaram objeto de ensino e aprendizagem destacam-se aquelas relacionadas à atividade de jornalismo, como o estudo de manchetes, notícias, reportagens, artigos de opinião, charges, capas de revistas, etc. O letramento desses gêneros jornalísticos (e outros) nos remete para um aspecto importante que é “a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela [a população] se informa e se comunica”. (ROJO, 2012, p. 13) Assim, nesse trabalho pretendemos discutir como o trabalho com os gêneros pode ser incorporado a uma perspectiva (do letramento) multimodal. (cf. STREET, PAHL E ROWSELL, 2011; KRESS 2010, 2015; KRESS, VAN LEEUWEN, 2001) Isso porque, geralmente, a composição desses textos é organizada de forma não linear, e, além disso, recursos semióticos de diferentes modos são integrados de forma a melhor comunicar o significado desejado a um público específico. Para isso, fazemos a análise multimodal (BURN, 2013; KRESS, VAN LEEUWEN, 2006) do primeiro episódio da série de reportagens “Qual é a diferença?” do Fantástico. A série é objeto de especial interesse por se tratar de uma reportagem televisiva, ou seja, a depender do meio para o qual foi produzida, tem-se um design, nesse caso, por exemplo, a imagem em movimento. Além disso, as escolhas (estilo) que são feitas no design são politicamente motivadas. Por isso, ensinar os gêneros a partir de uma abordagem Multimodal é uma forma de acompanhar as transformações do atual mundo “multissemiótico”; e de aumentar a visão crítica do aluno.